# PSICOMOTRICIDADE E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

GISELLE ALVES NEVES

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre Psicomotricidade e brincadeiras tradicionais na Educação Infantil. Destacou-se o valor das brincadeiras tradicionais como elementos essenciais do patrimônio cultural que promovem o desenvolvimento psicomotor das crianças. Essas atividades lúdicas são fundamentais para a formação de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Psicomotricidade é uma área que combina funções motoras com processos mentais e emocionais, oferecendo uma abordagem integral do desenvolvimento infantil. A Educação Psicomotora, ao integrar o corpo e a mente, proporciona um meio eficaz para o desenvolvimento holístico da criança. As brincadeiras tradicionais contribuem para o aprimoramento da motricidade, da percepção, da orientação espacial e do controle emocional. A metodologia utilizada para a realização deste estudo incluiu uma revisão bibliográfica e uma pesquisa descritiva, permitindo uma análise detalhada da literatura existente. Concluiu-se que a integração entre Psicomotricidade e brincadeiras tradicionais é fundamental para promover o desenvolvimento infantil, evidenciou-se a relevância dessas práticas na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Brincadeiras Tradicionais; Educação Psicomotora; Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período fundamental no desenvolvimento integral das crianças, em que as atividades lúdicas desempenham um papel essencial no crescimento físico, cognitivo, emocional e social. Entre essas atividades, quando selecionadas brincadeiras tradicionais, cria-se oportunidades de exploração de elementos da cultura brasileira de forma lúdica, que proporcionam, além do desenvolvimento psicomotor o enriquecimento cultural.

A Psicomotricidade, como área de estudo e prática, concentra-se na integração entre as funções motoras e processos mentais e emocionais. Aplicadas na Educação Infantil, oferecem uma abordagem holística para o desenvolvimento das habilidades motoras, da coordenação e do equilíbrio, além de promover a socialização e a interação entre as crianças. Pretende-se destacar como essas atividades contribuem para o desenvolvimento psicomotor das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem, que alia o prazer de conhecer as brincadeiras tradicionais ao desenvolvimento de habilidades fundamentais.

As brincadeiras tradicionais, transmitidas de geração em geração, são um patrimônio cultural que reflete a identidade e os valores de uma sociedade. Elas são um instrumento fundamental para preservação e transmissão de conhecimentos, costumes e tradições, conectando as crianças ao seu passado, ao promover um sentimento de pertencimento cultural. Essas atividades lúdicas entretêm, educam, auxiliam no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Este artigo teve como objetivo identificar a relação entre a Psicomotricidade e as brincadeiras tradicionais na Educação Infantil. Como objetivos específicos procurou-se: conhecer a área de estudo da Psicomotricidade e os benefícios para o desenvolvimento infantil; identificar a importância das brincadeiras tradicionais na Educação Infantil; elaborar uma proposta de trabalho nas escolas infantis com as brincadeiras tradicionais articulando com a educação psicomotora.

Para alcançar esses objetivos, este estudo adotou uma metodologia baseada em uma revisão bibliográfica e em uma pesquisa descritiva. A revisão bibliográfica envolveu a análise de diversos estudos e artigos acadêmicos relevantes sobre Psicomotricidade, brincadeiras tradicionais. A pesquisa descritiva buscou observar e descrever como essas práticas são implementadas no ambiente escolar e seus impactos no desenvolvimento das crianças. Esta abordagem permitiu uma compreensão aprofundada do tema, ainda forneceu uma base sólida

para a discussão dos resultados e das implicações educacionais.

## DESENVOLVIMENTO

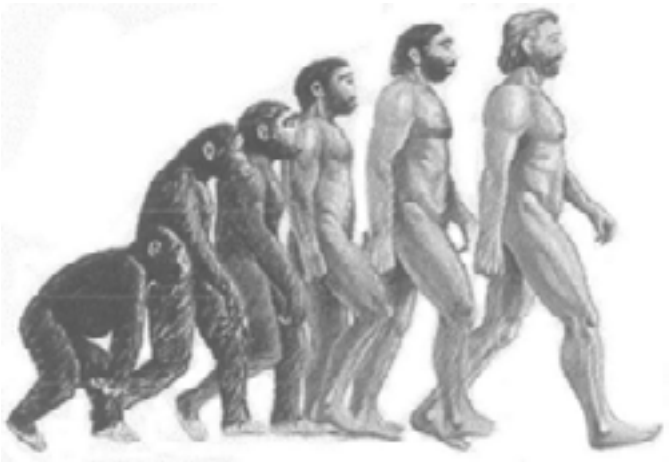
### A PSICOMOTRICIDADE: O SER HUMANO E A LINGUAGEM CORPORAL

O desenvolvimento cognitivo e conceitual começa nos primeiros momentos da vida humana, utilizando o corpo como ponto de referência para ampliar a interação com o mundo e o conhecimento. Desde os primórdios, a humanidade tem evoluído por meio da comunicação, inicialmente expressa por gestos e movimentos, como formas de caminhar e outros aspectos da linguagem corporal. Ao longo da história, essa comunicação foi se complexificando e incorpora-se a linguagem verbal, que se tornou um elemento essencial para a transmissão de conhecimentos e a interação social (MEDEIROS, 2011).

Dessa forma, segundo Medeiros (2011), compreende-se que o homem teve como alicerce da sua construção do conhecimento, por meio dos processos mentais e via movimento do corpo. A comunicação por meio de gestos e movimentos, é uma manifestação clara dos princípios psicomotores, em que o corpo e a mente estão em constante interação e desenvolvimento conjunto. A evolução da Humanidade pode ser vista pela lente da Psicomotricidade como uma trajetória de desenvolvimento progressivo das habilidades motoras e cognitivas, contextualizada pelo ambiente e pelas interações sociais. A linguagem corporal, como andar e outros gestos, é parte terminante desse desenvolvimento, servindo como meio de comunicação e expressão antes mesmo da consolidação da linguagem verbal.

Como representa a figura 1, o homem primitivo e sua linguagem corporal foram essenciais para a evolução da Humanidade. A locomoção bípede, característica marcante dos hominídeos, permitiu que os primeiros seres humanos explorassem alimentos e desenvolvessem ferramentas. O caminhar ereto também libertou as mãos para outras funções, como o uso de ferramentas e a comunicação gestual, o que foi crucial para o desenvolvimento da cultura e da sociedade humana (SANTOS, 2018).

FIGURA 1 – HOMEM PRIMITIVO E LINGUAGEM CORPORAL



FONTE: SANTOS, 2018, p.1

Psicomotricidade é a ciência que integra a saúde e a educação para promover o desenvolvimento integral do indivíduo, expandindo sua consciência motora, cognitiva e afetiva. O movimento é fundamental para o autoconhecimento corporal. A palavra “psicomotricidade” deriva do grego: “psi” (emoção), “co” (cognitivo), “motric” (movimento) e “idade” (fase de desenvolvimento). A terminologia está associada à intencionalidade manifestada no movimento corporal (BRITES, 2021, p.230).

De acordo com Fonseca (2008, p.9), a Psicomotricidade legítima a união entre o afetivo e o cognitivo, juntamente com o motor, representando “a lógica do funcionamento do sistema nervoso”. A integração maturativa ocorre ao conectar a mente, transportando imagens e representações resultantes da “aprendizagem mediatizada” no contexto sociocultural e sócio-histórico.

Para Ajuriaguerra (1980, p.5), o conceito de Psicomotricidade seria “a concretização de um pensamento por meio de um ato motor coeso, harmonioso e preciso”. Portanto, o equilíbrio motor é um elemento fundamental que os educadores devem integrar em suas práticas pedagógicas, especialmente nos primeiros anos da escolarização, pois, nesse período, a criança explora seu corpo por meio de atividades lúdicas e orientadas por uma educação psicomotora com uma abordagem holística.

Outro pesquisador importante nesta área de Psicomotricidade é Le Boulch (1985, p. 15), um proeminente integrador do campo educacional e da Educação Física. Para ele, a educação psicomotora é o ensino do movimento que contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança, ao mesmo tempo que facilita a evolução de sua personalidade e melhora seu desempenho no ambiente escolar.

Segundo o autor acima citado, Le Boulch (1985, p.15), as funções psicomotoras fornecem uma metodologia de ensino do movimento servindo como base para o amadurecimento eficaz da criança. Assim, essa prática educativa na idade escolar favorecerá uma experiência ativa de "confronto com o meio". Por intermédio dessa ação, o estudante interage com seus colegas e ajusta-se ao ambiente. Para esse autor, quando a Psicomotricidade é aplicada na Educação Infantil, oferece uma abordagem holística para o desenvolver as habilidades motoras, de coordenação e do equilíbrio. A educação psicomotora é fundamental para promover a socialização e a interação entre as crianças na primeira infância.

Dessa maneira, Gallahue e Ozmun (2005) argumentam que o desenvolvimento motor está interligado às esferas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por diversos fatores, como aspectos ambientais, biológicos e familiares. Este desenvolvimento reflete as mudanças na motricidade ao longo da vida, resultantes da interação entre as exigências das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. Bem como, a interação dessas dimensões ajuda a promover um crescimento equilibrado e saudável, favorecendo as habilidades motoras, como também o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

De acordo com Briza e Alburquerque (2007), a abordagem psicomotora atua em três áreas: educação, reeducação e terapia. A Psicomotricidade pode ser apresentada por meio da educação psicomotora, que pode ser funcional, com aulas diretivas, ou relacional, com aulas não diretivas. Na Psicomotricidade funcional são utilizados exercícios e testes padronizados, como na relacional, jogos são empregados para o desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e cognitivo, priorizando a expressão das vivências das crianças em suas interações com o mundo.

A Psicomotricidade na Educação Infantil é de extrema relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Por intermédio da educação psicomotora, as crianças aprimoram suas habilidades motoras, desenvolvem competências cognitivas, afetivas e sociais. Essas atividades são essenciais para estabelecer uma base sólida para a aprendizagem futura. Incorporar a Psicomotricidade nas propostas curriculares da Educação Infantil proporciona um papel preventivo, ajudando a evitar dificuldades de aprendizagem e permite a identificação precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento (LE BOULCH, 1985). Assim, ao promover um ambiente educativo, que valoriza a Psicomotricidade, garante-se que as crianças tenham ferramentas necessárias para um crescimento saudável e equilibrado, preparando-as melhor para os desafios acadêmicos e sociais que enfrentarão ao longo de sua trajetória escolar.

## BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Na Educação Infantil, o desenvolvimento motor desempenha um papel relevante, pois está intimamente ligado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento das crianças. Por meio da educação psicomotora, os educadores poderão trabalhar metodologicamente, via brincadeiras e jogos apropriados, para promover o desenvolvimento integral da criança. Essa estratégia incentiva uma atitude global relacionada ao corpo, que respeita as diferenças individuais (sua singularidade), promove a autonomia, permite ainda que a criança perceba, expresse e crie de acordo com seu pleno potencial (NEGRINE, 2015).

A Psicomotricidade ao integrar os aspectos motores, cognitivos e emocionais, considera a brincadeira essencial na fase da Educação Infantil. Por meio das atividades lúdicas, as crianças irão se desenvolver globalmente, pois, ao aprimorarem as habilidades motoras ampliarão a capacidade de percepção corporal e espacial, essenciais para

o aprendizado em uma abordagem holística. Wallon (1995) foi um dos pioneiros na relação entre desenvolvimento motor e psicológico. Este estudioso destaca a importância do movimento na construção do "eu" e na interação com o meio. As brincadeiras são vistas como expressões motoras que ajudam a criança a compreender seu corpo e a desenvolver sua identidade, sentimentos de pertencimento, além de serem fundamentais para o desenvolvimento mental.

Segundo Vygotsky (2024), a criança nasce com potencialidade, aptidão e capacidade de aprender. Nesse processo, desenvolve as capacidades cognitivas. A criança aprende a interagir com as outras pessoas ao seu redor, adulto ou criança. Dessa forma, é que ela aprende respeitar, amar, acolher e cuidar. O ato do brincar oferece a valorização e favorecimento da relação das crianças com a diversidade cultural e ainda o encontro de relacionar-se com o outro

Desse modo, na atualidade, compreende-se a brincadeira como um fenômeno universal. As atividades lúdicas acontecem em todos os tempos e lugares, revelando diferenças e similaridades. As brincadeiras, além de estreitar laços de afetividade no convívio infantil, provocam estímulos cerebrais, que atuam no desenvolvimento da criança. Elas auxiliam a criança a construir suas primeiras representações do mundo. O brincar é o canal para o exercício pleno da sensibilidade infantil, via da dimensão sensível, a criança manifesta seus sentimentos, sua subjetividade, integrando suas vivências afetivas, as brincadeiras tradicionais favorecerão ainda mais um vínculo da criança com o patrimônio cultural (GABRIEL, 2023).

Para Kishimoto (1996, p.38), as brincadeiras tradicionais infantis possuem muita importância na Educação Infantil, pois são uma prática cultural significativa que contribui para a formação integral crianças. A autora destaca que essas brincadeiras são transmitidas de geração em geração pela oralidade e de desempenham um papel relevante na socialização, na aquisição de habilidades motoras, cognitivas e emocionais, bem como na construção de valores e normas sociais. "A brincadeira tradicional infantil, filiada de folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade".

Acrescenta a autora acima Kishimoto (1996, p. 38), que as brincadeiras tradicionais promovem a interação social, estimulam a criatividade e a imaginação, ajudando as crianças a entenderem e respeitarem as regras. "Por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade". Desse modo, a pesquisadora citada aponta que essas brincadeiras refletem a cultura local e a identidade coletiva, permitindo que as crianças se conectem com suas raízes culturais e com a história de sua comunidade.

Enfatiza Kishimoto (1996) que a tradicionalidade e a universalidade das brincadeiras são encontradas em diferentes culturas ao longo da história, desde a Grécia Antiga até o Oriente. Ela argumenta que, apesar das variações culturais e regionais, há uma essência comum nas brincadeiras que transcende as fronteiras geográficas e temporais. A autora observa que muitas brincadeiras tradicionais infantis possuem características universais, com a estruturação de regras, a presença de desafios e a promoção da interação social. Essas brincadeiras refletem valores e práticas culturais específicos, como também compartilham elementos comuns que permitem às crianças de diferentes partes do mundo se reconhecerem nas experiências lúdicas uma das outras.

Ainda Kishimoto (1996) destaca que essa universalidade das brincadeiras demonstra a importância do lúdico no desenvolvimento humano e na socialização, evidenciando como as crianças, independentemente de sua origem cultural, utilizam as brincadeiras para explorar o mundo ao seu redor, desenvolver habilidades sociais, cognitivas e construir laços comunitários. A tradição e a amplitude das brincadeiras se baseiam no fato de que diferentes povos antigos, assim como as crianças de hoje, participam de atividades como amarelinha, empinar pipas e jogar pedrinhas de maneiras muito semelhantes. Essas brincadeiras foram passadas de geração em geração por meio do conhecimento prático e continuam

vivas na memória infantil.

Kishimoto (1996) exemplifica a brincadeira da amarelinha no seu contexto cultural de globalidade e herança cultural. Destaca, assim, como uma atividade lúdica amplamente conhecida e praticada em diversas culturas ao redor do mundo. A estudiosa analisa que a amarelinha também é conhecida por diferentes nomes em diferentes regiões. É uma brincadeira que envolve habilidades motoras, cognitivas e sociais, promovendo o desenvolvimento físico e a interação entre as crianças, favorecendo a Psicomotricidade na Educação Infantil.

Para Rhema (2018), os educadores deverão ter cuidados especiais com as crianças na Educação Infantil quando planejarem as atividades de Psicomotricidade. Assim, é importante que eles ajudem a criança a desenvolver o máximo de habilidades possíveis, pois isso resultará em competências mais gratificantes no futuro. Desse modo, é fundamental focar em atender às necessidades da criança, promovendo seu desenvolvimento, ao invés de apenas garantir que ela cumpra tarefas.

A criança deve sentir-se segura tanto na atividade quanto com o educador. Para isso acontecer, faz-se necessário não a punir por erros, bem como compará-la a outras crianças. Deve-se elogiar quando ela acertar e, quando errar, assegurar de que ela pode melhorar. No momento, da realização da atividade é preciso tranquilidade, evitar falar alto ou utilizar-se de ações extremas. A comunicação deve acontecer de forma clara e direta, mas sem imposições (RHEMA, 2018).

Ao introduzir mudanças nos métodos de aula ou na rotina, é importante que seja gradualmente para que a criança possa se adaptar. Crianças na fase da Educação Infantil é melhor trabalhar em grupos pequenos, com quatro ou cinco participantes. Também é importante evitar atividades muito longas, pois as crianças se cansam facilmente, não apenas fisicamente, mas também devido ao tédio de executar a mesma tarefa por muito tempo (RHEMA, 2018). As brincadeiras tradicionais oferecem uma flexibilidade muito grande para serem trabalhados os aspectos psicomotores de forma significativa e lúdica.

## RESGATE DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: SUGESTÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No mundo contemporâneo, em que a tecnologia ocupa grande parte do tempo e da atenção, as brincadeiras tradicionais oferecem um resgate cultural e uma oportunidade única para o desenvolvimento integral infantil. Essas atividades, ricas em movimento físico e interação social fortalecem a linguagem corporal e estimulam a promoção do espírito de cooperação entre as crianças (ARAÚJO, 2024).

Segundo Araújo (2024), as brincadeiras tradicionais proporcionam inúmeros benefícios educacionais. Elas favorecem o desenvolvimento físico e a coordenação motora, essenciais na primeira infância. Ademais, essas atividades estimulam as crianças a desenvolverem habilidades sociais como negociar regras, cooperar e resolver conflitos, preparando-as para os desafios da vida em sociedade.

Mattos (2008) sugere a importância do trabalho na Educação Infantil com brincadeiras tradicionais por meio de projetos com os familiares das crianças. Poderia ser realizado a partir do questionamento de como os avós e pais das crianças brincavam sem a necessidade tantos brinquedos como os que existem no mercado hoje?

O pesquisador citado acima, Mattos (2008), traz algumas sugestões para realização de atividades. Sugere que, primeiramente, os educadores façam uma sensibilização com os familiares. Para isso acontecer, os familiares irão ser convidados para que as crianças possam entrevistá-los sobre o assunto relacionado a brincadeiras tradicionais da infância. Com o objetivo de ampliar as ações educativas de sensibilização familiar, convidaria as pessoas para realizarem as atividades conjuntamente com as crianças.

Outra forma de expansão dessas práticas educativas poderia ser feita com uma pesquisa escrita (com os adultos como escribas) junto aos avós, pais, tios, vizinhos, perguntando sobre quais cantigas de roda, brincadeiras cantadas ou brinquedos que eram usados como recursos naturais ou sucata por eles em suas infâncias. Com esse levantamento realizado, os educadores am-

pliariam o leque de repertório fazendo uma lista de brincadeiras na lousa conjuntamente com as crianças. A seguir, essa lista seria utilizada para o planejamento de atividades com as crianças em rotina permanente (MATTOS, 2008).

Um novo recurso didático a ser utilizado seria as pinturas realizadas pelo artista Ivan Cruz sobre brincadeiras tradicionais infantis. Este pintor realizou um resgate cultural das brincadeiras realizadas na sua infância como: bolinha de gude, pula corda, ioiô, bambolê, jogando triângulo, rolando lata, pulando carniça, bafo, bambolê, jogando pião, gangorra entre outras. A expressividade desse pintor é demonstrada na figura 2, por meio desses quadros os educadores demonstrariam de forma artística como são os movimentos dessas brincadeiras e teria possibilidade de articular com uma proposta de educação psicomotora.

FIGURA 2 – IVAN CRUZ E BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA



FONTE: ALENCAR, 2024, p.1

Destacou-se neste estudo a importância das brincadeiras tradicionais integradas em propostas pedagógicas com objetivo de desenvolverem aspectos psicomotores. Para isso, elabora-se, a seguir, um pequeno roteiro das principais atividades sobre a temática abordada. Primeiramente, ressalta-se as cantigas de roda brasileiras, profundamente influenciadas pelas culturas africana, indígena e europeia, integrando o folclore nacional. Passadas de geração a geração, essas cantigas revelam aspectos importantes da cultura local ao mesclar a tradição oral com a brincadeira (MATUOKA; PAIVA, 2018).

As cantigas de roda desempenham um papel significativo nos aspectos psicomotores das crianças. Ao participarem dessas brincadeiras, as crianças desenvolvem a coordenação motora, equilíbrio, ritmo e lateralidade. O ato de dar as mãos e se movimentar em círculo ao som das músicas exige que as crianças sincronizem seus movimentos, promovendo a conscientização corporal e controle motor. Além disso, as coreografias associadas às cantigas incentivam a memória motora e a capacidade de seguir instruções, fortalecendo habilidades psicomotoras essenciais para o desenvolvimento infantil (RHEMA, 2018).

Brincar com o “Pião” requer habilidades motoras finas e coordenação olho-mão. Enrolar o barbante e lançar o pião com o movimento correto envolve precisão e prática, sendo uma excelente forma de desenvolver a destreza manual das crianças. Aprender os truques de gerações mais velhas também promove a socialização e a transmissão de conhecimentos (MATUOKA; PAIVA, 2018; EDUC. REC. MENU, 2020).

Outra brincadeira, que auxilia o desenvolvimento psicomotor, é pular corda em grupo, pois exige coordenação, ritmo e atenção ao movimento dos outros, promovendo a cooperação e a comunicação. As variações da brincadeira, como pular em um pé só ou em dupla, desafiam as habilidades motoras das crianças, contribuindo para o desenvolvimento do equilíbrio, e da agilidade (MATUOKA; PAIVA, 2018; PEREIRA; VIANA, 2016).

Um brinquedo favorável para o desenvolvimento da coordenação motora são as bolinhas de gude, com suas diferentes modalidades, aprimora a coordenação olho-mão e a precisão. A criação de circuitos desafia as habilidades motoras e o pensamento estratégico, como a interação com pais e avós, como foi proposto anteriormente nesse estudo, poderá fortalecer os laços familiares, a transmissão de técnicas e tradições (EQUIPE LET’S CLINIC, 2024).

Para serem desenvolvidas em espaços maiores, cita-se a brincadeira de rodar pneu e bambolê com uma vareta, esta atividade promove a corrida e o movimento contínuo. Também estimula a resistência física, a coordenação e a capacidade de manter o equilíbrio quando se movimenta, além de

poder ser dinamizada com pistas de obstáculos. O propósito dessa brincadeira é cobrir a maior distância possível, ou manter-se em movimento por mais tempo, sem deixar cair o pneu ou bambolê. Para tornar a atividade mais dinâmica, pode-se estabelecer uma pista de obstáculos com linhas de partida e chegada (MATUOKA; PAIVA, 2018).

Amarelinha é uma brincadeira universal, pois se destaca como referência fundamental para o desenvolvimento psicomotor. Com o desenho já estruturado no chão, ou desenhar e jogar amarelinha envolve pular em pé só e equilibrar-se para pegar o marcador, exercitando o equilíbrio, a coordenação e a concentração. A simplicidade da brincadeira permite diversas variações e níveis de dificuldades, adaptando-se às capacidades das crianças (MATUOKA; PAIVA, 2018; NEUROSABER, 2018).

Por fim, ressalta-se a brincadeira "Passa Anel", que envolve esconder um anel nas mãos e adivinhar em quais mãos ele está escondido, desenvolve a atenção, a observação e a interpretação de expressões corporais. Essas habilidades são fundamentais para a comunicação não verbal e a construção de relações de cumplicidade entre as crianças (MATUOKA; PAIVA, 2018; NEUROSABER, 2018).

Para Matuoka e Paiva (2018), o resgate de todas essas brincadeiras tradicionais irá enriquecer o repertório lúdico e cultural das crianças, promovendo o desenvolvimento psicomotor, a socialização e a valorização das experiências intergeracionais. Dessa forma, será um recurso didático e exercício valioso para proporcionar às crianças novas experiências e uma reflexão empática sobre as infâncias passadas. As brincadeiras tradicionais desempenham um papel relevante ao engajar as crianças no desenvolvimento de habilidades essenciais, como a cooperação, a comunicação e o respeito mútuo.

Além de promoverem a interação social, as brincadeiras tradicionais incentivam as crianças a trabalharem juntas, a se comunicarem de maneira eficaz e a respeitarem as diferenças entre si. O resgate dessas práticas culturais fortalece a identidade individual e coletiva das crianças, proporcionando-lhes um senso de pertencimento e conexão com suas raízes culturais. Esse processo de revitalização cultural ajuda a criar um ambiente educativo mais rico e significativo, em que as crianças podem crescer e se desenvolver de maneira holística (PEREIRA; VIANA, 2016).

Trabalhar na Educação Infantil com o repertório das brincadeiras tradicionais, segundo Pereira e Viana (2016), é essencial no contexto atual, em que as crianças estão imersas em uma sociedade fortemente influenciada pelos avanços tecnológicos. Esses avanços, embora ofereçam inúmeras vantagens, frequentemente limitam as oportunidades para o movimento físico e para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras. As brincadeiras tradicionais, por outro lado, promovem a atividade física ainda o desenvolvimento social emocional das crianças. Ao reintroduzir essas práticas lúdicas, valoriza-se a cultura popular e proporciona-se equilíbrio necessário entre o uso da tecnologia e o estímulo ao desenvolvimento integral das crianças.

## CONSIDERAÇÃO

Revelou-se, neste estudo, que a Psicomotricidade na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Por meio da educação psicomotora, as crianças aprimoram suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, essenciais para a formação de uma base sólida para aprendizagem futura. A inclusão da Psicomotricidade nas propostas curriculares da Educação Infantil contribui para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e auxilia na identificação precoce de possíveis atrasos de desenvolvimento.

Verificou-se a importância da integração entre Psicomotricidade e brincadeiras tradicionais como uma abordagem valiosa na Educação Infantil. Diversas brincadeiras, como: cantigas de rodas, pular corda, amarelinha, brincar de pião ou bolinha de gude, entre outras, proporcionam um ambiente lúdico e estimulante, que favorece o desenvolvimento psicomotor das crianças. Estas atividades promovem habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e lateralidade, ainda incentivam os aspectos sociais e emocionais fundamentais para a formação inte-

gral das crianças.

Abordou-se a relevância social das vivências das brincadeiras tradicionais, pois estas possibilitam o resgate de elementos culturais, fortalecendo a identidade e senso de pertencimento das crianças. Ao envolver-se nessas atividades, as crianças têm oportunidade de desenvolver a cooperação, a comunicação e o respeito mútuo, aspectos essenciais para a formação como indivíduos sociais.

Pressupõe-se que ao valorizar e incorporar as brincadeiras tradicionais no contexto escolar infantil, os educadores oferecem um rico repertório lúdico e cultural nas práticas educativas. Há necessidade de expandir esse resgate, pois atualmente a criança vive em uma sociedade com muitos avanços tecnológicos, que não estimulam muito o movimento físico no cotidiano. A temática sobre as brincadeiras tradicionais é ampla e está totalmente relacionada aos aspectos psicomotores do desenvolvimento infantil. No entanto, devido essa grande extensão do tema, oportuniza-se novas pesquisas.

REFERÊNCIAS


AJURIAGUERRA. J. de. A escrita infantil - Evolução e dificuldade. Tradução Iris Maria R. de Castro Silva, Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ALENCAR, Juliandra. Biografia de Ivan Cruz. Brasil pela educação. 2024. Disponível em: http://www. brasilpelaeducacao.blogspot.com/p/biografia-de-ivan-cruz.html. Acesso em: 12 ago. 2024.

ARAÚJO, Lucimara de Sousa. Projeto de Brincadeiras antigas para o Infantil: resgate e aprendizado para crianças de dois e três anos. 2024. Disponível em: http://www.agoravocesabe.com.br. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRITES, Luciana. Aspectos Psicomotores da Escrita. In: SEABRA, Alessandra; NAVAS, Ana Luiza; MALUF, Maria Regina (coord.). Alfabetização: da Ciência Cognitiva à Prática Escolar. Londrina: NEUROSABER, 2021.

BRIZA, W. da S.; ALBUQUERQUE, D. I. de P. Contribuições da Psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças do ensino fundamental. Disponível em: http:www. uel.br/eventos/conpef. Acesso em 10 ago. 2024.

FONSECA, Vitor. da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Rio de Janeiro: WAK, 2008

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GABRIEL, Patrícia. A importância do brincar no desenvolvimento infantil: de 2 a 6 anos. Educação em Foco, ed. 15ª, ano 2023. Disponível em: http://www.portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/07/a-importancia-do-bincar-no-desenvolvimento-infantil-de-2-a-6-anos.pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

EDUC. REC. MENU. Roda pião. 2020. Disponível em: http://www.educ.rec.br_roda. Acesso em: 13 ago. 2024.

EQUIPE LET'S CLINIC. Atividades psicomotoras: exemplos para as escolas e as famílias. 2024. Disponível em: http://www.letsclinica.com.br. Acesso em: 12 ago.2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: psicocinética na idade certa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MATTOS, Mauro Gomes. Educação Física na Educação Infantil: construindo o movimento na escola. 7 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MATUOKA, Ingrid.; PAIVA, Thais. Aprenda sete brincadeiras antigas jogadas por nossos pais e avós. Educação e Territórios. 2018. Disponível em: http://www. educacaoterritorios.org.br. Acesso em: 12 ago. 2024.

MEDEIROS, A. C.C. A importância da Psicomotricidade para o processo de alfabetização. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.foxitsoftware.com. Acesso em: 03 ago. 2024.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

NEUROSABER. Atividades lúdicas na Psicomotricidade. 2018. Disponível em: http://www.institutoneurosaber.com.br. Acesso em: 08 ago. 2024.

PEREIRA, Elias de Oliveira; VIANA, Fabiana Cury. A importância da atividade de pular corda para o desenvolvimento psicomotor. 2016.Disponível em: http://w0ww.nucleoconhecimento.com. br. Acesso em: 13 ago.

2024.
RHEMA. Psicomotricidade doze atividades essenciais. 2018. Neuro educação . Disponível em: http://www.neuroeducacao.com.br. Acesso em:10 ago. 2024.
SANTOS, Djalma. Testes sobre evolução. 2024. Disponível em: http//www.santos.wordpress.com. Acesso em: 08 ago. 2024.
VYGOTSKY, Lev Seminovich. Pensamento e Linguagem. Ed. Eletrônica. Riodendo Castigal Moraes. 2024. Disponível em: http//www.drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOM1ZmZVBVZE1OeHc/view?resourcekey=0-wBrSAW7LnPC_CTxm8_7D8g. Acesso em: 01 ago. 2024.
WALLON, Henri. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.